

Plano de Lucio Costa faz 50 anos e UnB abre discussão

Flávia Lima

Foi em 16 de março de 1957 que o urbanista Lucio Costa venceu o concurso que definiria o desenho da nova capital do país. Meio século depois, Brasília relembra a data de nascimento do projeto para que a cidade saísse da prancheta e fosse construída, com a forma de um avião, corpo e asas.

As comemorações dos 50 anos do desenho da capital começam amanhã, na Universidade de Brasília, com palestra organizada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da UnB. O que significa o projeto de Lucio Costa meio século depois é tema da palestra do professor Nestor Goulart Reis Filho, da Universidade de São Paulo.

Para o pesquisador, o modelo urbanístico moderno de Costa, criticado nos anos 1970 pelos movimentos pós-modernos, é ainda hoje utilizado como referência para a construção de condomínios de alto padrão.

Conceitos utilizados por Lucio Costa quando da idealização



Em 1960: construção das calçadas do Palácio da Alvorada

zação de Brasília serão também lembrados na UnB. Como o de pilotis, colunas estruturais que sustentam os prédios das superquadras. Na concepção do urbanista, os prédios deveriam ser sustentados por pilotis para garantir a livre circulação de pedestres entre os blocos.

Para o professor da FAU, algumas mudanças efetuadas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) no processo de implementação do projeto explicam muitos dos problemas que hoje ator-

mentam o brasiliense, como os engarrafamentos.

— A cidade deveria ser percorrida em apenas um sentido, o do Eixo Rodoviário. Mas a inclusão de algumas quadras, como as 600 e 900, onde foram construídas escolas, acabou criando um fluxo que corta o Plano Piloto — disse o professor. — As quadras 700 foram destinadas à produção de alimentos, como mini-chácaras. Mas acabaram transformadas em residenciais, sem a reserva de uma área para o comércio — completou.

As comemorações dos 50 anos do projeto de Lucio Costa não terminam na UnB. No dia 16, a Secretaria de Cultura promove um ciclo de palestras na Sala Alberto Nepomuceno do Teatro Nacional, das 9h às 18h. Em seguida, às 19h30, o Cine Brasília será palco da exibição do filme *O Risco, Lucio Costa e a Utopia Moderna*, dirigido por Geraldo Motta Filho, ganhador do Kikito, prêmio especial do júri, na cerimônia de premiação

Secretaria da Cultura também promoverá ciclo de palestras sobre o projeto de Lucio Costa

do Festival de Cinema de Gramado de 2003.

O filme é um documentário, que narra, por meio da trajetória do arquiteto e urbanista Lucio Costa, o processo de formação da arquitetura moderna brasileira. O urbanista apresentado no filme não é uma figura isolada. Ele aparece na relação que estabelece com Le Corbusier e com Oscar Niemeyer, os três figuras-chave no processo de formação da arquitetura moderna brasileira: utopia feita realidade.